



29 de março de 2022

Empresas em Portugal – Resultados definitivos

2020

ANO DE 2020 MARCADO PELO FORTE IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19: VAB DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS DIMINUIU 9,8%, EM TERMOS NOMINAIS

Em 2020, as empresas não financeiras registaram decréscimos do volume de negócios e do valor acrescentado bruto (VAB) de 10,0% e 9,8%, respetivamente (+4,0% e +5,8%, em 2019). O pessoal ao serviço, os gastos com o pessoal e o excedente bruto de exploração (EBE) diminuíram 2,0%, 1,7% e 17,2%, respetivamente (+4,1%, +8,7% e 2,1%, em 2019, pela mesma ordem).

Por setor de atividade, foi no *Alojamento e restauração* que se verificou a maior descida no VAB (-53,9% face a 2019), enquanto os setores da *Informação e comunicação* e *Energia e água* registaram os únicos crescimentos no conjunto das empresas (+11,2% e +1,4%, comparativamente a 2019).

Em 2020, iniciaram atividade 35 610 sociedades não financeiras, correspondente a uma taxa de natalidade de 7,9% (-2,6 p.p. face a 2019). Estima-se que o número de mortes de sociedades não financeiras tenha sido 24 941, correspondente a uma taxa de mortalidade de 5,5% (-0,4 p.p. face ao ano transato).

A produtividade aparente do trabalho das sociedades não financeiras atingiu 27 822 euros, uma redução de 1 880 euros face ao ano anterior, e a remuneração média anual situou-se nos 15 188 euros por pessoa ao serviço remunerada (+1,2% face ao ano anterior).

Com referência aos dados do Relatório Único de 2019, 19,1% dos trabalhadores das sociedades não financeiras detinham habilitação superior. A antiguidade média dos trabalhadores era de 6,6 anos no conjunto destas sociedades, com uma rotatividade média dos trabalhadores de 23,5%. O setor da *Informação e comunicação* apresentou a maior proporção de trabalhadores com licenciatura ou habilitação superior (67,0%) e o do *Alojamento e restauração* a menor (8,1%).

Em 2020, cerca de 12% das sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço atingiram um nível muito alto ou alto de intensidade digital¹, valor inferior à média da UE27 (15%). As sociedades apresentaram uma relação positiva crescente entre o índice de intensidade digital e os indicadores económicos considerados.

¹ Ver o detalhe sobre a construção deste indicador na Nota Técnica.



Com este destaque, o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga a publicação “Empresas em Portugal 2020”, na qual são apresentados os resultados definitivos relativos aos principais indicadores estatísticos caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial português, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), em 2020.

O SCIE é fundamentalmente alimentado por duas fontes administrativas: (i) a Informação Empresarial Simplificada (IES) em que as sociedades apresentam os seus resultados simultaneamente ao INE, Banco de Portugal, Ministério das Finanças, Ministério da Justiça e Ministério da Economia, até ao 15.º dia do 7.º mês posterior à data do termo do exercício económico; e (ii) as declarações fiscais das empresas individuais, sendo que esta fonte fica disponível 10 meses após o ano de referência.

As principais diferenças entre os dados definitivos de 2020, que agora se divulgam, e os dados provisórios, divulgados em 28 de outubro de 2021, resultaram sobretudo da inclusão da informação das empresas individuais, que nos dados provisórios foi estimada. É também considerada, nos dados definitivos, a informação mais atualizada proveniente da Informação Empresarial Simplificada (IES).

O apuramento dos dados é efetuado tendo por base o Regulamento (CE) n.º 295/2008, de 11 de março, relativo às estatísticas estruturais das empresas. A informação, agora divulgada, corresponde à enviada por Portugal ao Eurostat, no âmbito das suas obrigações legais.

1. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS PARA O ANO 2020

O ano de 2020 ficou marcado pelo forte impacto negativo da pandemia COVID-19 na economia nacional. Os efeitos resultantes do confinamento obrigatório imposto face à evolução pandémica, conduziram a uma forte contração da grande maioria dos ramos da atividade económica, determinando nalguns casos a paralisação quase total.

**VAB DAS EMPRESAS NÃO
FINANCEIRAS DIMINUIU 9,8%, EM
TERMOS NOMINAIS**

Assim, em 2020, as empresas não financeiras em Portugal registaram decréscimos do volume de negócios e do valor acrescentado bruto (VAB) de 10,0% e 9,8%, respetivamente (+4,0% e +5,8%, em 2019). A redução do VAB refletiu-se sobretudo no excedente bruto de exploração (-17,2%), visto que os gastos com o pessoal diminuíram apenas 1,7%, tendo-se reduzido em 2,0% o pessoal ao serviço.

Apesar do contexto económico, em 2020, o número de sociedades não financeiras cresceu 2,6%, ascendendo a 450 416 unidades, representando mais de um terço das empresas não financeiras em

Portugal, 77,7% do pessoal ao serviço e mais de 90% do volume de negócios, VAB e gastos com o pessoal. Estas sociedades registaram ainda variações menos negativas, entre 2019 e 2020, na maioria dos principais indicadores económicos, face às empresas individuais.

As empresas não financeiras de grande dimensão registaram variações mais negativas comparativamente às PME, com decréscimos de 12,4% no VAB, 13,7% no volume de negócios e 3,8% no pessoal ao serviço (-8,4%, -7,4% e -1,5%, pela mesma ordem nas PME).

Por setor de atividade, foi no *Alojamento e restauração* que se verificou a maior descida no VAB (-53,9% face a 2019), enquanto os setores da *Informação e comunicação* e *Energia e água* registaram os únicos crescimentos no conjunto das empresas (+11,2% e +1,4%, comparativamente a 2019).

Em 2020, as empresas financeiras² em Portugal registaram reduções de 2,5% do VAB e 13,0% do volume de negócios (+7,3 p.p. e -3 p.p. face ao registado nas empresas não financeiras, respetivamente). Estas empresas representaram 1,2% do número de empresas, 2,2% do pessoal ao serviço, 6,0% do volume de negócios e 9,6% do VAB do total das empresas.

Tabela 1.1. Principais indicadores económicos das empresas não financeiras, por forma jurídica, dimensão, setor de atividade e total, e das empresas financeiras (2019-2020)

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2020	TV. 19-20	2020	TV. 19-20	2020	TV. 19-20	2020	TV. 19-20	2020	TV. 19-20	2020	TV. 19-20
	Nº	%	Nº	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	10 ³ Euros	%	10 ⁶ Euros	%
Total das empresas	1 316 256	-1,4	4 233 990	-2,0	395 054	-10,2	104 220	-9,1	64 789	-1,8	41 333	-15,4
Empresas não financeiras	1 301 000	-1,3	4 140 136	-2,0	371 476	-10,0	94 187	-9,8	60 860	-1,7	35 252	-17,2
Forma jurídica												
Empresas individuais	850 584	-3,3	924 500	-4,3	13 739	-13,1	6 494	-14,4	1 115	-11,9	5 532	-14,6
Sociedades	450 416	2,6	3 215 636	-1,3	357 736	-9,8	87 692	-9,4	59 745	-1,5	29 720	-17,7
Dimensão												
PME	1 299 750	-1,3	3 256 648	-1,5	226 732	-7,4	61 974	-8,4	40 701	-0,3	23 035	-15,0
Grandes	1 250	-3,2	883 488	-3,8	144 743	-13,7	32 212	-12,4	20 159	-4,6	12 217	-21,1
Setor de atividade												
Agricultura e pescas	126 907	-2,6	207 522	-0,5	7 711	-1,3	2 099	-1,1	1 250	5,5	1 383	-4,2
Indústria	67 492	-3,4	727 815	-3,6	87 544	-11,6	21 570	-7,6	13 701	-3,4	8 194	-10,5
Energia e água	6 172	6,3	50 148	4,8	22 989	-8,0	5 660	1,4	1 307	12,5	4 318	-0,7
Construção e ativ. imobiliárias	144 268	2,9	441 368	2,3	32 559	0,8	10 659	-1,5	6 194	3,3	4 129	-7,1
Comércio	215 033	-1,6	798 826	-1,2	140 636	-6,9	18 912	-4,7	12 602	-0,1	6 438	-8,1
Transportes e armazenagem	34 237	9,3	186 628	-0,8	17 486	-24,3	5 148	-33,9	4 417	-8,3	923	-69,7
Alojamento e restauração	112 347	-4,8	365 895	-8,4	9 611	-40,8	3 184	-53,9	3 543	-13,4	161	-94,2
Informação e comunicação	21 312	1,5	130 889	6,6	15 176	7,0	7 450	11,2	4 216	3,8	3 203	23,3
Outros serviços	573 232	-1,7	1 231 045	-2,6	37 763	-14,2	19 505	-8,4	13 630	-1,5	6 503	-16,6
Empresas financeiras	15 256	-8,5	93 854	-1,2	23 578	-13,0	10 034	-2,5	3 929	-2,0	6 082	-2,8

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

² Corresponde às empresas classificadas nas divisões 64, 65 e 66 da CAE-Rev.3.

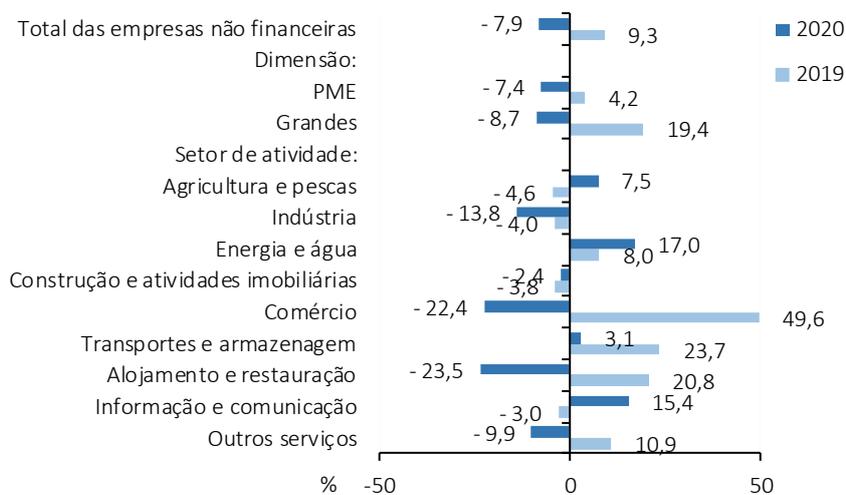
FBCF DIMINUIU 1,8 MIL MILHÕES DE EUROS

Em 2020, a formação bruta de capital fixo (FBCF)³ das empresas não financeiras atingiu 21,0 mil milhões de euros, menos 1,8 mil milhões de euros que no ano anterior, representando uma redução de 7,9%.

Por dimensão, verifica-se que, no mesmo ano, as empresas de grande dimensão registaram uma diminuição superior à das PME (-8,7% face a -7,4%, respetivamente).

Em 2020, o setor do *Alojamento e restauração* registou o maior decréscimo relativo da FBCF, -23,5% (+20,8% em 2019), seguindo-se o setor do *Comércio* com -22,4% (+49,6% no ano anterior). O setor da *Indústria*, com o peso mais elevado na FBCF das empresas não financeiras (20,8%), evidenciou o terceiro maior decréscimo, -13,8% (-4,0% em 2019), atingindo 4,4 mil milhões de euros em 2020 (-699 milhões de euros face ao ano anterior).

Figura 1.1. Taxa de variação da formação bruta de capital fixo (FBCF) das empresas não financeiras, por dimensão, setor de atividade e total (2019 e 2020)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

2. DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS⁴

As sociedades registaram uma diminuição nos nascimentos líquidos (diferença entre os nascimentos e as mortes⁵), tendo atingido um saldo de 10 879 sociedades em 2020 (-46,1% face ao ano anterior), sendo

NASCIMENTOS LÍQUIDOS DE SOCIEDADES DIMINUÍRAM 46,1%

³ A FBCF corresponde às aquisições líquidas de cessões de ativos fixos durante o período. Os ativos fixos são ativos fixos tangíveis ou intangíveis resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, no processo produtivo por um período superior a um ano.

⁴ Na demografia das empresas consideram-se nascimentos e mortes em termos económicos e não em termos administrativos. Os principais conceitos associados à demografia das empresas podem ser consultados na Nota Técnica.

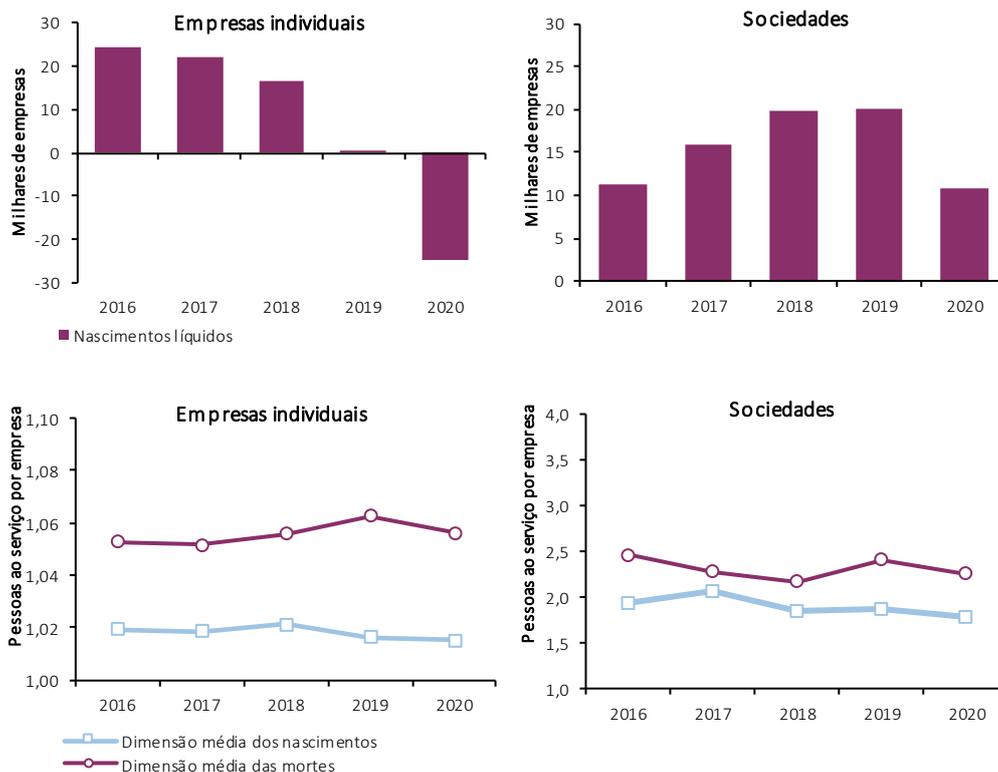
⁵ O encerramento dos serviços de registo e notariado (IRN) e os apoios públicos dirigidos às empresas para atenuar o impacto negativo da pandemia, poderão ter tido influência no apuramento dos nascimentos e mortes de empresas em 2020.



este o valor mais baixo para o período 2016-2020. Em 2020, a dimensão média das sociedades nascidas e das que morreram diminuiu face ao ano anterior, fixando-se em 1,8 e 2,3 pessoas ao serviço por sociedade, respetivamente (1,9 e 2,4 em 2019, pela mesma ordem).

Em 2020, verificou-se uma diminuição do número de nascimentos líquidos das empresas individuais, resultante de um decréscimo de 21,0% nos nascimentos e uma redução estimada de 4,2% nas mortes. A dimensão média dos nascimentos e das mortes neste tipo de empresas continuou estável ao longo dos últimos anos.

Figura 2.1. Nascimentos líquidos de empresas e dimensão média dos nascimentos e mortes de empresas, por forma jurídica (2016-2020)



Nota: Os valores para os nascimentos líquidos de 2019 são provisórios e de 2020 são estimados.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

35 610 SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS INICIARAM ATIVIDADE EM 2020

Em 2020, iniciaram atividade 35 610 sociedades não financeiras, correspondente a uma taxa de natalidade de 7,9%, inferior à verificada em 2019 (-2,6 p.p.). Estas novas empresas empregaram

63 410 pessoas e geraram 1 886 milhões de euros de volume de negócios (-26,8% e -25,8%, respetivamente, face ao gerado por novas empresas no ano anterior).

Tabela 2.1. Número, pessoal ao serviço, volume de negócios e taxa de criação de emprego dos nascimentos das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total (2019-2020)

Setor de atividade	Sociedades		Pessoal ao Serviço		Volume de negócios		Taxa de criação de emprego	
	2020	TV anual	2020	TV anual	2020	TV anual	2020	Var. anual
	Nº	%	Nº	%	10 ⁶ Euros	%	%	p.p.
Total de nascimentos	35 610	-22,5	63 410	-26,8	1 886	-25,8	2,0	-0,7
Agricultura e pescas	1 334	-9,3	4 889	4,2	59	-21,4	5,5	-0,1
Indústria	2 128	-19,8	5 560	-27,7	144	-22,2	0,8	-0,3
Energia e água	209	-24,0	381	4,4	17	99,0	0,8	0,0
Construção e atividades	8 401	-19,1	14 603	-22,3	349	-22,4	3,9	-1,3
Comércio	6 628	-16,1	10 489	-18,8	664	-21,0	1,6	-0,4
Transportes e armazenagem	1 978	-49,2	2 602	-48,6	52	-48,5	1,5	-1,3
Alojamento e restauração	3 673	-28,9	7 415	-42,6	113	-57,1	2,6	-1,6
Informação e comunicação	1 662	-16,1	2 692	-10,3	112	-3,6	2,2	-0,4
Outros serviços	9 597	-21,7	14 779	-30,1	376	-24,9	1,9	-0,8

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

No mesmo ano, estima-se que o número de mortes de sociedades não financeiras tenha sido 24 941, correspondente a uma taxa de mortalidade de 5,5%, inferior em 0,4 p.p. à do ano transato. Estas mortes representaram uma redução de 56 433 pessoas ao serviço e menos 2 155 milhões de euros de volume de negócios (-10,4% e -7,6% face a 2019, respetivamente).

NÚMERO DE MORTES DE SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS ESTIMADO EM 24 941, EM 2020

Tabela 2.2. Número, pessoal ao serviço, volume de negócios e taxa de destruição de emprego das mortes das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total (2019-2020)

Setor de atividade	Sociedades		Pessoal ao Serviço		Volume de negócios		Taxa de destruição de emprego	
	2020	TV anual	2020	TV anual	2020	TV anual	2020	Var. anual
	Nº	%	Nº	%	10 ⁶ Euros	%	%	p.p.
Total de mortes	24 941	-4,3	56 433	-10,4	2 155	-7,6	1,7	-0,3
Agricultura e pescas	683	-20,6	1 325	-14,8	19	-58,5	1,6	-0,5
Indústria	2 003	-6,7	11 734	1,8	334	7,5	1,6	0,0
Energia e água	80	3,9	365	68,2	13	57,1	0,8	0,3
Construção e atividades	3 697	-5,9	7 163	-2,0	462	3,6	2,0	-0,2
Comércio	5 671	-5,3	9 334	-8,0	584	-16,0	1,4	-0,2
Transportes e armazenagem	1 142	20,8	1 939	-8,7	66	-21,0	1,1	-0,2
Alojamento e restauração	2 929	0,0	7 024	11,4	156	36,8	2,3	0,1
Informação e comunicação	968	19,5	1 575	13,4	53	23,0	1,4	0,0
Outros serviços	5 829	0,0	12 126	11,7	199	-8,2	1,6	0,1

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Em 2020, a diferença entre entradas e saídas teve uma contribuição nula para a variação do pessoal ao serviço, negativa para as remunerações e positiva para o VAB (0,0 p.p., -0,2 p.p. e +0,1 p.p., respetivamente). No ano anterior, esta diferença tinha contribuído positivamente para o crescimento destas variáveis (+1,2 p.p., +0,4 p.p. e +0,4 p.p., pela mesma ordem).

Tabela 2.3. Decomposição da variação do pessoal ao serviço, remunerações e VAB das sociedades não financeiras, segundo as entradas, saídas e comuns (2018-2020)

Variáveis	2018	Decomposição da variação segundo as sociedades não financeiras:				Variação absoluta	2019	Decomposição da variação segundo as sociedades não financeiras:				Variação absoluta	2020
		Entradas (1)	Saídas (2)	Saldo (3)=(1)+(2)	Comuns em 2019 e 2018			Entradas (4)	Saídas (5)	Saldo (6)=(4)+(5)	Comuns em 2019 e 2018		
Pessoal ao serviço (N.º)	3 108 081	105 136	-66 791	38 345	112 581	150 926	3 259 007	73 271	-72 031	1 240	-44 611	-43 371	3 215 636
Remunerações (10 ⁶ Euros)	43 475	701	-518	183	3 469	3 652	47 127	495	-587	-91	-154	-246	46 881
VAB (10 ⁶ Euros)	91 182	1 379	-1 000	379	5 267	5 647	96 829	904	-764	139	-9 276	-9 137	87 692

Variáveis	2018	Decomposição da variação segundo as sociedades não financeiras (p.p.):				Taxa de variação	2019	Decomposição da variação segundo as sociedades não financeiras (p.p.):				Taxa de variação	2020
		Entradas (1)	Saídas (2)	Saldo (3)=(1)+(2)	Comuns em 2019 e 2018			Entradas (4)	Saídas (5)	Saldo (6)=(4)+(5)	Comuns em 2019 e 2018		
Pessoal ao serviço (N.º)	3 108 081	3,4	-2,1	1,2	3,6	4,9	3 259 007	2,2	-2,2	0,0	-1,4	-1,3	3 215 636
Remunerações (10 ⁶ Euros)	43 475	1,6	-1,2	0,4	8,0	8,4	47 127	1,1	-1,2	-0,2	-0,3	-0,5	46 881
VAB (10 ⁶ Euros)	91 182	1,5	-1,1	0,4	5,8	6,2	96 829	0,9	-0,8	0,1	-9,6	-9,4	87 692

Nota: As entradas incluem os nascimentos reais, não reais e as reativações. As saídas de 2019 incluem as mortes provisórias reais e não reais de 2019. As saídas de 2018 incluem as mortes definitivas reais e não reais de 2018.

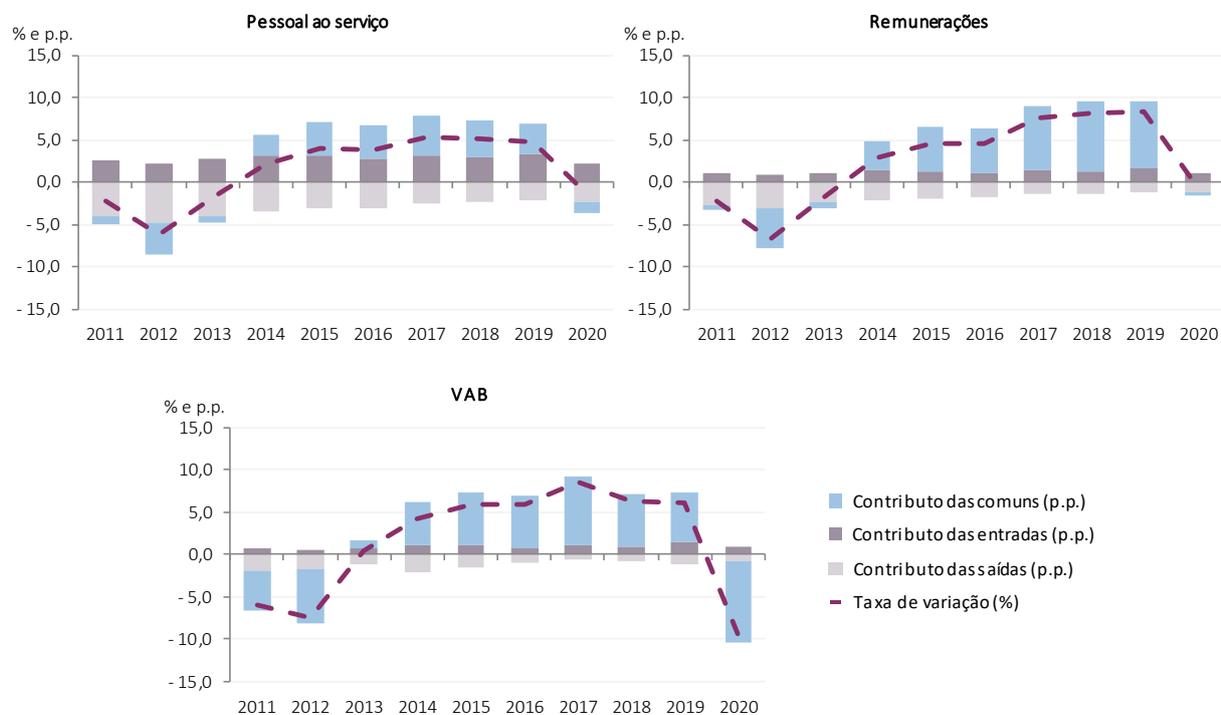
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

O pessoal ao serviço nas sociedades não financeiras diminuiu 1,3% em 2020 (+4,9% em 2019), verificando-se um menor impacto do contributo positivo das sociedades que entraram entre 2019-2020, atingindo 2,2 p.p. no último ano (3,4 p.p. em 2019).

As remunerações apresentaram uma tendência crescente entre 2015 e 2019, mas decresceram 0,5% em 2020, destacando-se o contributo negativo das sociedades não financeiras já existentes na evolução deste indicador (-0,3 p.p. em 2020), ao contrário do verificado no ano anterior (+8,0 p.p.).

No que se refere à variação do VAB, as sociedades não financeiras que entraram e saíram contribuíram com +0,9 p.p. e -0,8 p.p. em 2020, respetivamente.

Figura 2.2. Contributos das entradas, saídas e comuns para a variação do pessoal ao serviço, remunerações e VAB das sociedades não financeiras (2011-2020)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

A remuneração média anual das sociedades não financeiras continuou a crescer mais nas entradas do que nas sociedades comuns (+8,6% face a +1,3%, respetivamente). No que se refere à produtividade aparente do trabalho, as sociedades não financeiras que entraram no mercado registaram um decréscimo menos negativo face ao registado pelas sociedades comuns, ao contrário do verificado no ano anterior (-5,6% face a -6,5%, pela mesma ordem).

Tabela 2.4. Decomposição da variação do pessoal ao serviço, remunerações e VAB das sociedades não financeiras, segundo as entradas, saídas e comuns (2018-2019)

	2019	2020	Variação	
			Euros	%
Remuneração média anual (Euros por pessoa ao serviço remunerada)				
Total das sociedades não financeiras	15 013	15 188	175	1,2
Comuns	15 108	15 304	195	1,3
Entradas	8 190	8 895	704	8,6
Saídas	9 999	//	//	//
Produtividade aparente do trabalho (Euros por pessoa ao serviço)				
Total das sociedades não financeiras	29 702	27 822	-1 880	-6,3
Comuns	30 139	28 182	-1 957	-6,5
Entradas	13 087	12 353	-734	-5,6
Saídas	10 337	//	//	//

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

5 728 SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO, EM 2020

Do total das sociedades não financeiras, 5 728 correspondiam a sociedades de elevado crescimento⁶, menos 1 225 que no ano anterior.

O VAB por elas gerado alcançou 12 179 milhões de euros, representando 18,0% do VAB total das sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas (-2,4 p.p. face a 2019).

O número de sociedades não financeiras jovens de elevado crescimento, designadas gazelas⁷, continuou a decrescer em 2020, com menos 91 sociedades que no ano anterior. O conjunto das gazelas foi responsável por um VAB de 782 milhões de euros, correspondendo a 1,2% do VAB total das sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas remuneradas (+0,1 p.p. face ao ano anterior).

Tabela 2.5. Sociedades não financeiras de elevado crescimento e gazelas, por dimensão e total (2016-2020)

Variável	Ano	Sociedades		Sociedades de elevado crescimento					Gazelas				
		Total	Com 10 ou mais pessoas remuneradas	Total	% Total 10 ou mais	Pequenas	Médias	Grandes	Total	% Total 10 ou mais	Pequenas	Médias	Grandes
Empresas (N.º)	2020	450 416	48 886	5 728	11,7	4 084	1 393	251	576	1,2	437	114	25
	2019	438 959	49 584	6 953	14,0	4 876	1 749	328	667	1,3	489	154	24
	2018	413 767	47 430	6 907	14,6	4 899	1 707	301	681	1,4	503	167	11
	2017	394 967	45 132	6 384	14,1	4 496	1 603	285	560	1,2	407	141	12
	2016	380 935	43 211	5 553	12,9	3 889	1 433	231	476	1,1	340	128	8
VAB (10 ⁶ Euros)	2020	87 692	67 760	12 179	18,0	2 638	3 804	5 736	782	1,2	239	299	245
	2019	96 829	75 551	15 385	20,4	3 315	5 023	7 048	802	1,1	270	339	193
	2018	91 182	71 967	14 688	20,4	3 207	4 780	6 701	716	1,0	259	362	95
	2017	85 699	67 761	12 941	19,1	2 923	4 308	5 710	549	0,8	214	273	63
	2016	78 953	62 430	10 486	16,8	2 429	3 766	4 291	460	0,7	183	240	36

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Com o objetivo de quantificar a incidência de sociedades “zombie” no conjunto das sociedades não financeiras, o INE apresenta pela primeira vez algumas estatísticas sobre este tema. Para definir estas sociedades, considerou-se, por aproximação, nesta aplicação empírica, empresas com resultados líquidos negativos nos últimos 5 anos e em atividade nos últimos 10 anos.⁸

Em 2020, do total das sociedades não financeiras, 4,7% correspondiam a sociedades “zombie” (-0,1 p.p. face ao ano anterior). Estas sociedades representaram ainda 2,7% do pessoal ao serviço, 1,5% do volume de

EM 2020, 4,7% DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS ERAM “ZOMBIES”

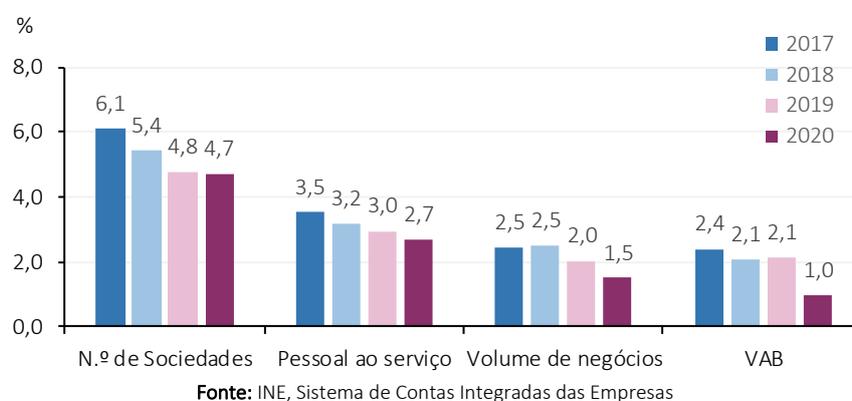
⁶ Sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas, que apresentam um crescimento médio anual superior a 10%, medido em termos de pessoas ao serviço remuneradas, referente aos três anos anteriores ao analisado.

⁷ Consideram-se os critérios inerentes à classificação de gazelas (ver Nota Técnica).

⁸ A definição apresentada de sociedades “zombie” refere-se a uma primeira aplicação empírica criada para esta finalidade, que poderá naturalmente evoluir, tendo em conta a diversidade de conceitos presentes na literatura.

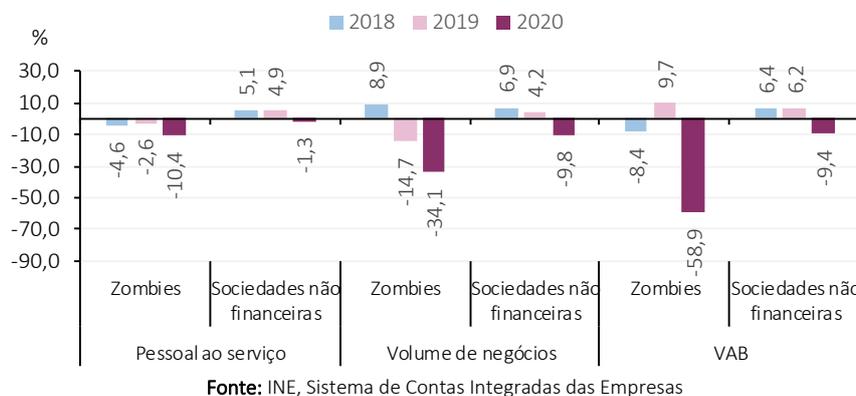
negócios e 1,0% do VAB do total das sociedades não financeiras (-0,3 p.p., -0,5 p.p. e -1,1 p.p. face a 2019, pela mesma ordem). Entre 2017 e 2020, o peso das “zombies” no total das sociedades não financeiras diminuiu 1,4 p.p. no número de sociedades, 0,8 p.p. no pessoal ao serviço, 1,0 p.p. no volume de negócios e 1,4 p.p. no VAB.

Figura 2.3. Peso das sociedades "zombie" nos principais indicadores económicos das sociedades não financeiras (2017-2020)



Entre 2019 e 2020, as sociedades “zombie” registaram taxas de variação mais negativas para o pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB face ao verificado para o total das sociedades não financeiras: -10,4%, -34,1% e -58,9% face a -1,3%, -9,8% e -9,4%, respetivamente.

Figura 2.4. Taxas de variação do pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB das sociedades "zombie" e das sociedades não financeiras (2018-2020)



Em 2020, verifica-se que 4,7% das PME foram classificadas como “zombie”, enquanto nas sociedades de grande dimensão esta proporção foi 3,2%. Por setor de atividade, o *Alojamento e restauração* concentra o maior número de “zombies” (7,3%), seguindo-se o *Comércio* e *Construção e atividades imobiliárias* (5,3% em cada). A *Informação e comunicação* e os *Outros serviços* registaram as menores proporções (2,4% e 3,4%, respetivamente).

Figura 2.5. Sociedades "zombie", em % do total de sociedades não financeiras, por dimensão, setor de atividade e total (2020)



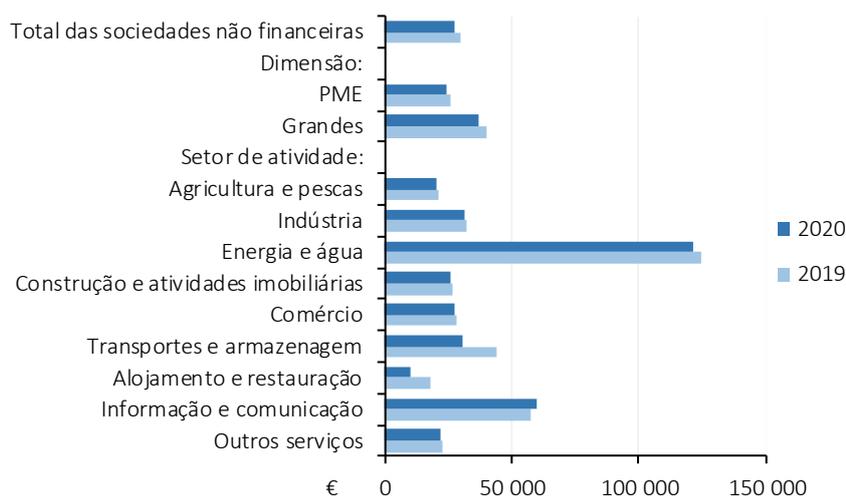
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

3. CARACTERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO DIMINUIU 6,3%

Em 2020, a produtividade aparente do trabalho das sociedades não financeiras, expressa pelo quociente entre o VAB e o pessoal ao serviço, atingiu 27 822 euros, uma redução de 1 880 euros face ao ano anterior (-6,3%). Os setores do *Alojamento e restauração* e *Transportes e armazenagem* foram os que registaram os maiores decréscimos (-43,3% e -30,8% face a 2019, respetivamente). O setor da *Informação e comunicação* registou o único crescimento da produtividade, +3,9% em 2020, atingindo 59,4 mil euros por pessoa ao serviço.

Figura 3.1. Produtividade aparente do trabalho nas sociedades não financeiras, por dimensão, setor de atividade e total (2019 e 2020)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Em 2020, a remuneração média anual situou-se em 15 188 euros por pessoa ao serviço remunerada, correspondendo a um crescimento de 1,2% face ao ano anterior. Saliente-se que a Retribuição Mínima Mensal Garantida (RMMG) cresceu 5,8% entre 2019 e 2020, fixando-se em 635 euros mensais⁹ (600 euros em 2019).

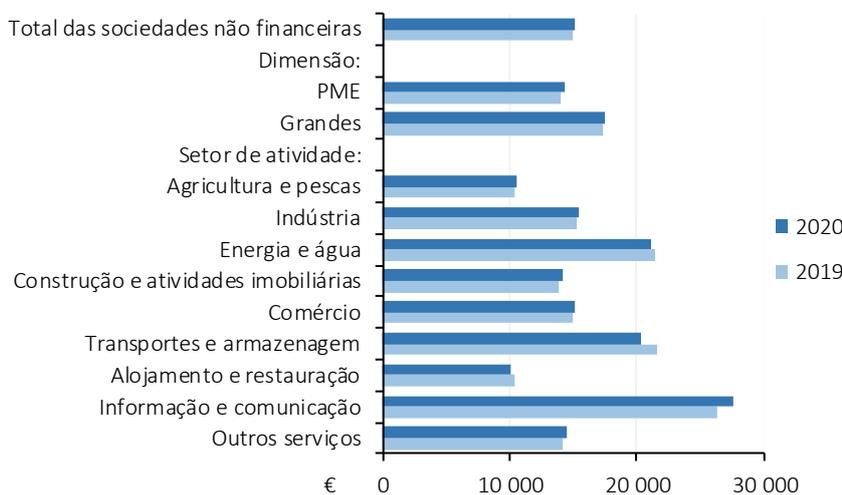
**REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL
CRESCEU 1,2%, SITUANDO-SE EM
15 188 EUROS**

Por dimensão, a remuneração média cresceu mais nas PME (+1,7%) comparativamente às grandes empresas (+0,6%), atingindo 14 270 euros e 17 486 euros, respetivamente.

Por setor de atividade, evidenciaram-se as sociedades da *Informação e comunicação* com a remuneração média anual mais elevada, 27 568 euros por pessoa ao serviço remunerada, e o maior crescimento neste indicador em 2020 (+4,8%). Os setores *Transportes e armazenagem*, *Alojamento e restauração* e *Energia e água* registaram diminuições na remuneração média anual face a 2019 (-5,9%, -2,2% e -1,2%, respetivamente).

⁹ Conforme Decreto-Lei n.º 167/2019, de 21 de novembro, que atualiza o valor da retribuição mínima mensal garantida para 2020.

Figura 3.2. Remuneração média anual nas sociedades não financeiras, por dimensão, setor de atividade e total (2019 e 2020)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Com o objetivo de caracterizar o pessoal ao serviço das sociedades não financeiras em Portugal, considerou-se relevante relacionar a informação do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) com informação disponível no Relatório Único (RU). Para esse efeito, efetuou-se o cruzamento das sociedades não financeiras no SCIE em 2020 com as do RU de 2019¹⁰, de que resultaram 224 543 sociedades comuns¹¹. Sobre estas sociedades, apresentam-se de seguida os resultados para alguns indicadores, nomeadamente qualificações, antiguidade média e rotatividade dos trabalhadores.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM MAIOR PROPORÇÃO DE TRABALHADORES COM HABILITAÇÕES SUPERIORES (67,0%)

Em 2019, 19,1% dos trabalhadores das sociedades não financeiras detinham habilitação superior¹². As empresas de grande dimensão registaram uma maior percentagem neste indicador, com 20,7%, que compara com 18,4% nas PME.

Por setor de atividade, destaca-se o setor da *Informação e comunicação* com 67,0% dos trabalhadores com licenciatura ou habilitação superior, seguindo-se os *Outros serviços* com 30,2%. O *Alojamento e restauração* e a *Agricultura e pescas* foram os setores com uma menor percentagem de trabalhadores com licenciatura ou habilitação superior (8,1% e 8,6%, respetivamente).

¹⁰ Os dados mais recentes do RU referem-se a 2019.

¹¹ Estas empresas representam cerca de 50% do total de sociedades não financeiras, 85% do pessoal ao serviço e 88% do VAB.

¹² Consideram-se trabalhadores com habilitação superior, os que detinham grau de licenciatura, mestrado ou doutoramento.

Figura 3.3. Trabalhadores com habilitação superior, em % do total de trabalhadores das sociedades não financeiras, por dimensão, setor de atividade e total (2019)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas e Relatório Único

A antiguidade média dos trabalhadores foi de 6,6 anos no conjunto das sociedades não financeiras comuns entre o SCIE e o RU. Por dimensão, foram as empresas de grande dimensão que apresentaram trabalhadores com antiguidade média mais elevada (7,9 anos), comparativamente às PME (6,5 anos). Por setor de atividade, a *Indústria* e o *Comércio* registaram as antiguidades médias mais elevadas (8,3 anos e 7,8 anos, respetivamente), o que contrasta com a *Informação e comunicação* e o *Alojamento e restauração* com as antiguidades mais baixas (4,7 anos e 4,8 anos, pela mesma ordem).

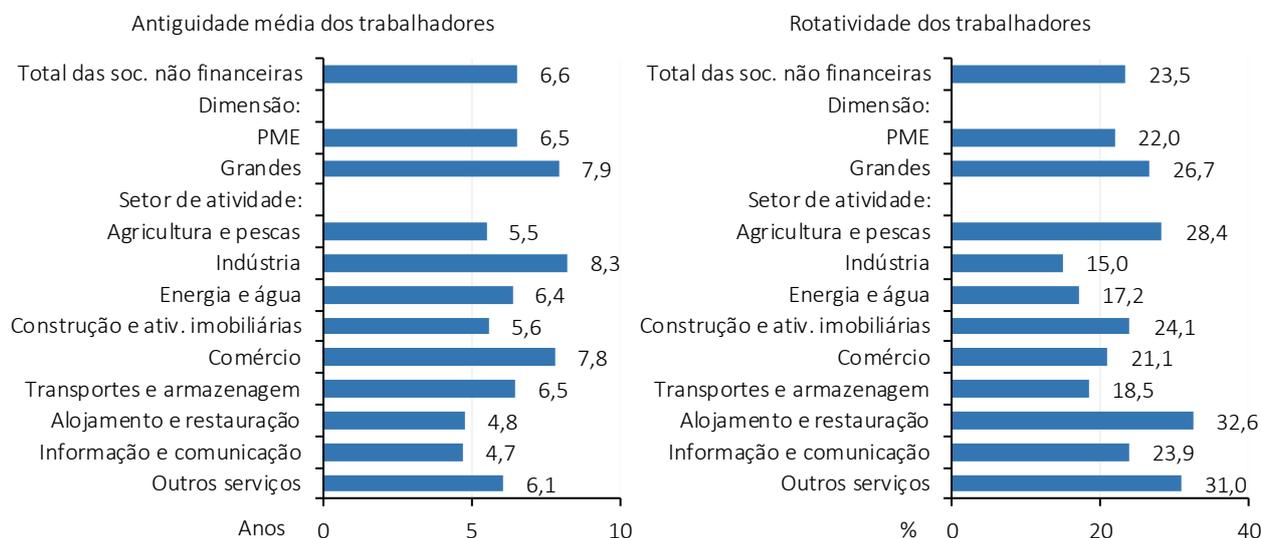
INDÚSTRIA COM ANTIGUIDADE MÉDIA DOS TRABALHADORES MAIS ELEVADA (8,3 ANOS)

INDÚSTRIA COM MENOR ROTATIVIDADE (15,0%) E ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO COM MAIOR ROTATIVIDADE (32,6%)

Em 2019, a rotatividade média dos trabalhadores¹³ nas sociedades não financeiras foi de 23,5%, sendo superior nas sociedades de grande dimensão (26,7%) e inferior nas PME (22,0%). Por setor de atividade, a maior rotatividade foi observada no *Alojamento e restauração* (32,6%), seguido de *Outros serviços* (31,0%) e *Agricultura e pescas* (28,4%). Por oposição, os setores com menor rotatividade foram a *Indústria*, *Energia e água* e *Transportes e armazenagem* (15,0%, 17,2% e 18,5%, respetivamente).

¹³ A rotatividade dos trabalhadores numa empresa é dada pela seguinte fórmula: $rotatividade = \frac{saidas\ de\ trabalhadores + entradas\ de\ trabalhadores}{2} \times 100$.

Figura 3.4. Antiguidade média e rotatividade dos trabalhadores nas sociedades não financeiras, por dimensão, setor de atividade e total (2019)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas e Relatório Único

4. INDICADORES ECONÓMICOS DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

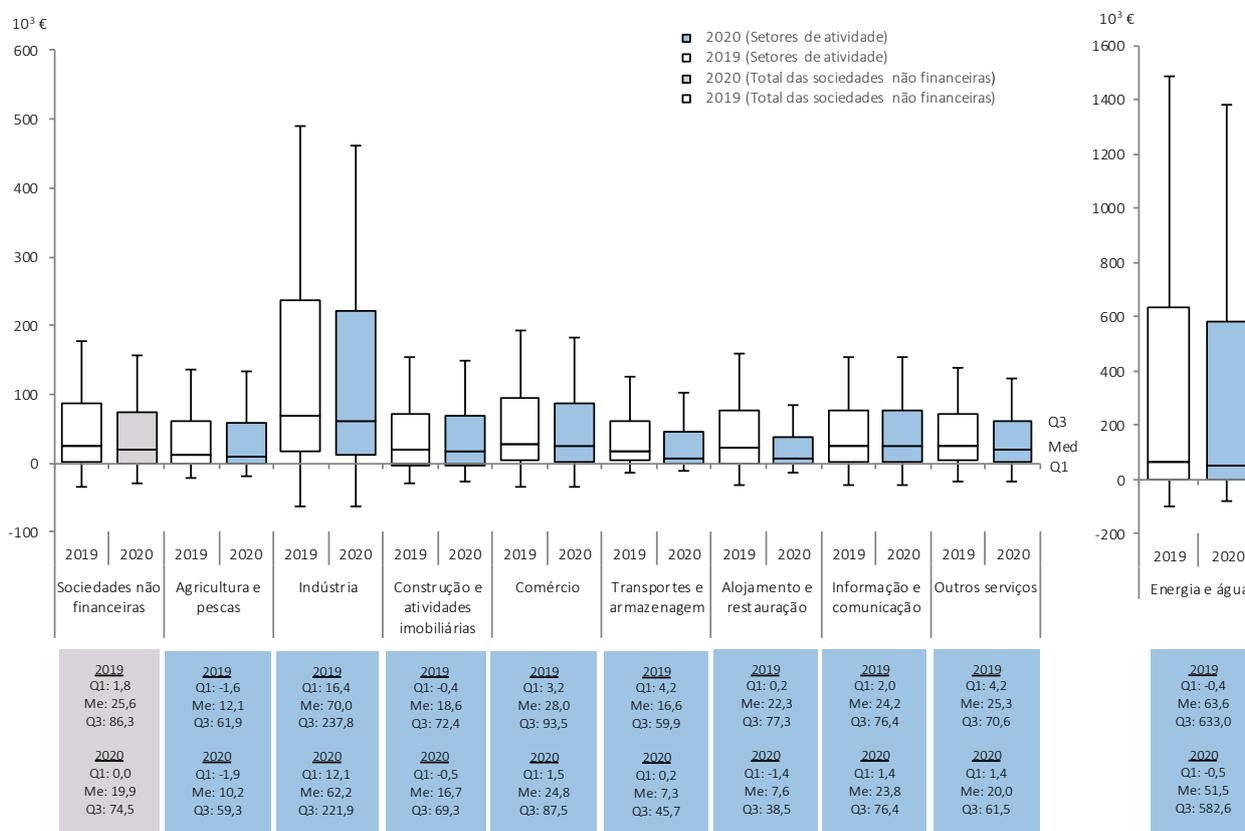
Em 2020, existiam em Portugal 450 416 sociedades não financeiras (+2,6% face a 2019), que registaram decréscimos de 1,3% no pessoal ao serviço, 9,8% no volume de negócios e 9,4% no VAB (+4,9%, +4,2% e +6,2% em 2019, respetivamente).

O valor mediano do VAB, para o conjunto das sociedades não financeiras, evoluiu desfavoravelmente face ao ano anterior, atingindo 19,9 mil euros em 2020 (-5,7 mil euros face ao ano anterior). Esta tendência foi observada na generalidade dos setores de atividade, com os valores associados à mediana abaixo dos registados no ano anterior.

METADE DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS GEROU UM VAB ACIMA DE 19,9 MIL EUROS

A amplitude interquartil do VAB, dada pela diferença entre o primeiro e o terceiro quartis, diminuiu, passando de 84,5 mil euros em 2019 para 74,5 mil euros em 2020, para o total das sociedades não financeiras. A nível setorial, a *Energia e água* e o *Alojamento e restauração* registaram os maiores decréscimos na amplitude (-50,3 mil euros e -37,1 mil euros, respetivamente), e a *Informação e comunicação* registou o único acréscimo (+0,6 mil euros).

Figura 4.1. Distribuição das sociedades não financeiras pelo VAB, por setor de atividade e total (2019 e 2020)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Com base na taxa de crescimento do VAB, calculado para cada sociedade não financeira, considerou-se relevante a criação de dois perfis de sociedades, definidos por: (1) sociedades com crescimento do VAB igual ou superior à mediana, e (2) sociedades com crescimento do VAB inferior à mediana. Para estes dois grupos, apresentam-se um conjunto de indicadores económicos, com o objetivo de analisar padrões de comportamento associados a esta estratificação.

Em 2020, as sociedades com taxa de crescimento do VAB igual ou superior à mediana empregavam, em média, um número de pessoas superior (9 pessoas ao serviço face a 6 pessoas nas restantes sociedades).

No que se refere ao volume de negócios, VAB e EBE, esta relação manteve-se, com 1,2 milhões de euros, 317,6 mil euros e 20,1 mil euros por sociedade não financeira com crescimento do VAB igual ou superior à mediana (536,1 mil euros, 104,7 mil euros e 16,8 mil euros nas restantes sociedades).

MELHORES RESULTADOS NAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS COM TAXA DE CRESCIMENTO DO VAB IGUAL OU SUPERIOR À MEDIANA

Os gastos com o pessoal por pessoa ao serviço foram de 130,8 mil euros nas sociedades com taxa de crescimento do VAB superior e 12,5 mil euros nas restantes. Já o peso das remunerações no VAB foi superior nas sociedades com crescimento do VAB inferior à mediana (74,5% face a 46,5% nas restantes).

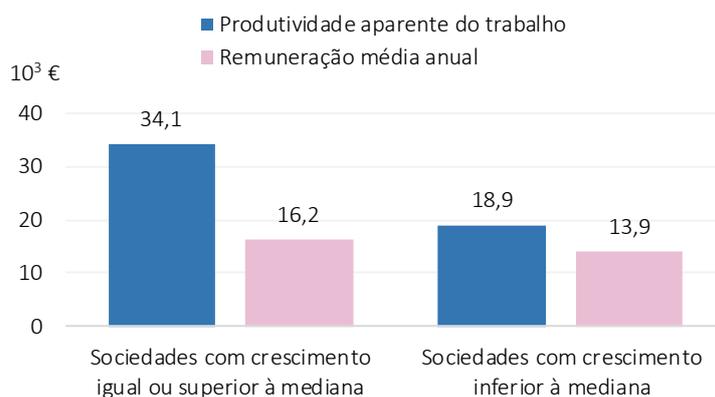
Tabela 4.1. Principais indicadores económicos, por crescimento do VAB das sociedades não financeiras (2020)

	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB	EBE	Gastos com o pessoal por pessoa ao serviço	Peso das remunerações no VAB
	N.º por sociedade	Euros por sociedade			Euros	%
Sociedades com crescimento do VAB igual ou superior à mediana	9	1 188 026	317 599	20 108	130 800	46,5
Sociedades com crescimento do VAB inferior à mediana	6	536 176	104 716	16 795	12 456	74,5

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Em 2020, a produtividade aparente do trabalho das sociedades com crescimento superior do VAB atingiu 34,1 mil euros, e a remuneração média anual situou-se nos 16,2 mil euros por pessoa ao serviço remunerada. Por contraste, as restantes sociedades registaram uma produtividade de 18,9 mil euros e uma remuneração média anual de 13,9 mil euros.

Figura 4.2. Produtividade aparente do trabalho e remuneração média anual, por crescimento do VAB das sociedades não financeiras (2020)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

No que se refere à estrutura do balanço nos dois grupos de sociedades, em 2020, verifica-se que o peso do passivo foi superior nas sociedades com crescimentos inferiores do VAB (32,9%), embora o seu valor médio seja mais reduzido (824,8 mil euros), em contraste com o evidenciado nas restantes sociedades (29,2% e 1 116,8 mil euros por sociedade não financeira, respetivamente). Cada sociedade com crescimento do VAB

igual ou acima da mediana apresentou, em média, um ativo de 1 911,9 mil euros e um capital próprio de 795,1 mil euros (1 252,3 mil euros e 427,6 mil euros nas restantes sociedades).

Figura 4.3. Estrutura do balanço, por crescimento do VAB das sociedades não financeiras (2020)

Sociedades com crescimento igual ou superior à mediana		Sociedades com crescimento inferior à mediana	
 <p>Balanço 2020 unidade: milhares de euros por sociedade</p>		 <p>Balanço 2020 unidade: milhares de euros por sociedade</p>	
Total do ativo 1 911,9	Total do passivo 1 116,8	Total do ativo 1 252,3	Total do passivo 824,8
Corrente: 822,0 Não corrente: 1 089,9	Corrente: 563,2 Não corrente: 553,6	Corrente: 532,9 Não corrente: 719,5	Corrente: 388,4 Não corrente: 436,4
	Total do capital próprio 795,1		Total do capital próprio 427,6

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

5. ÍNDICE DE INTENSIDADE DIGITAL¹⁴

A adoção de tecnologias digitais pelas empresas favorece não só a melhoria dos seus serviços e produtos, mas também a sua competitividade. A pandemia provocada pela COVID-19 mostrou também que a digitalização é um instrumento crucial para melhorar a resiliência económica das empresas.

Neste contexto, o índice de intensidade digital (IID), calculado com base nos dados recolhidos pelo Inquérito à Utilização das TIC nas Empresas (IUTICE)¹⁵, mede a utilização de diferentes tecnologias digitais pelas empresas e a sua pontuação (0-12) é determinada por quantas das 12 tecnologias digitais selecionadas as empresas utilizam. Quanto maior for a pontuação, maior será a intensidade digital da empresa, variando de muito baixa a muito alta.¹⁶

12% DAS SOCIEDADES COM 10 OU MAIS PESSOAS AO SERVIÇO ATINGIRAM UM NÍVEL MUITO ALTO OU ALTO DE INTENSIDADE DIGITAL (15% NA UE27)

Em 2020, apenas 1% das sociedades em Portugal com pelo menos 10 pessoas ao serviço atingiram um nível muito alto de intensidade digital, enquanto 11% atingiram um nível alto (1% e 14% ao nível da União Europeia a 27 países, respetivamente). As sociedades com níveis

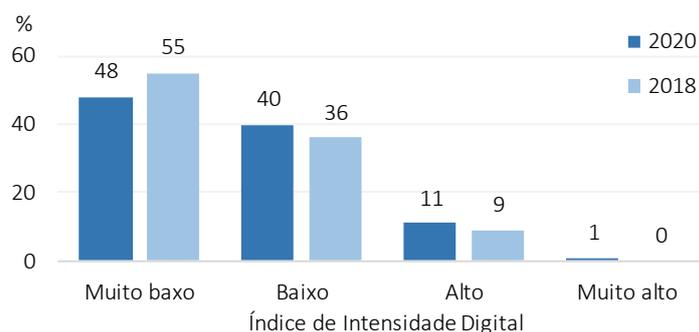
¹⁴ Os dados sobre a IID para o total da UE27 e respetivos países referem-se à versão de 27/01/2022, disponível no Portal do Eurostat.

¹⁵ Ver Nota Técnica para mais informação sobre esta Operação Estatística (OE). Os dados referentes à União Europeia referem-se aos disponíveis no portal do Eurostat a 27 de janeiro de 2022.

¹⁶ Com base na pontuação atribuída no índice de intensidade digital, as sociedades foram classificadas em quatro categorias: (1) Empresas com índice de intensidade digital muito baixo (0 a 3 pontos); (2) Empresas com índice de intensidade digital baixo (4 a 6 pontos); (3) Empresas com índice de intensidade digital alto (7 a 9 pontos); (4) Empresas com índice de intensidade digital muito alto (10 a 12 pontos). Para mais detalhes consultar a Nota Técnica.

baixos ou muito baixos representaram 88% (85% no total da União Europeia). Em comparação com 2018, o IID registou uma melhoria geral em Portugal, com um aumento de 3 p.p. nas classificações muito alto ou alto, embora inferior ao aumento observado para o total da União Europeia (+5 p.p.).

Figura 5.1. Sociedades pelo índice de intensidade digital (IID), em % das sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço, Portugal (2018 e 2020)



Fonte: INE, Inquérito à Utilização das TIC nas Empresas

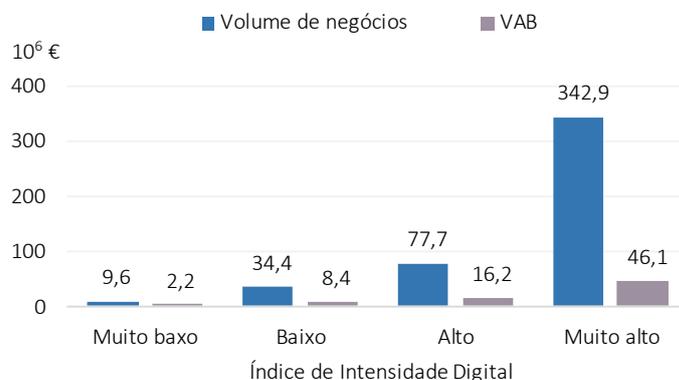
Com o objetivo de caracterizar as sociedades em função do índice de intensidade digital (IID), proveniente dos dados do IUTICE, com outros indicadores económicos, considerou-se relevante relacionar com a informação do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). Para esse efeito, efetuou-se o cruzamento das sociedades não financeiras no SCIE em 2020 com as do IUTICE de 2020, de que resultaram 3 195 sociedades comuns. Sobre estas sociedades apresentam-se de seguida os resultados para alguns indicadores económicos, nomeadamente volume de negócios e VAB médios, produtividade aparente do trabalho e remuneração média anual.

No geral, as sociedades apresentaram uma relação positiva entre o índice de intensidade digital e os indicadores económicos considerados, sendo que as sociedades com um índice muito alto integravam, em média, 816 pessoas ao serviço.

RELAÇÃO POSITIVA ENTRE O ÍNDICE DE INTENSIDADE DIGITAL E OS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS DAS SOCIEDADES

As sociedades com um índice alto ou muito alto registaram maiores níveis médios de volume de negócios (77,7 e 342,9 milhões de euros, respetivamente) e de VAB (16,2 e 46,1 milhões de euros, pela mesma ordem). Por contraste, as sociedades com um índice de intensidade digital muito baixo registaram, em média, 9,6 milhões de euros de volume de negócios e 2,2 milhões de euros de VAB.

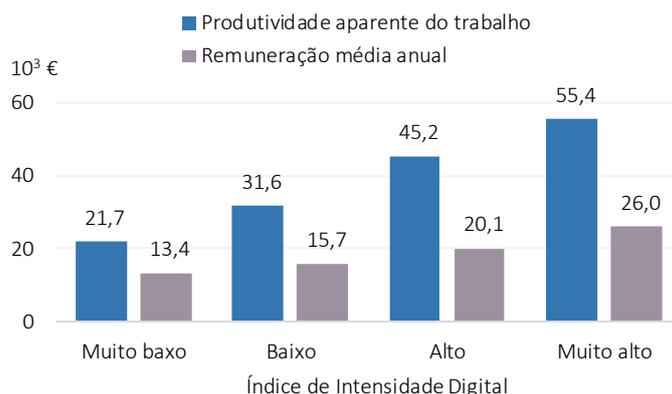
Figura 5.2. Volume de negócios e VAB médios das sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço, pelo índice de intensidade digital (2020)



Fonte: INE, Inquérito à Utilização das TIC nas Empresas e Sistema de Contas Integradas das Empresas

A mesma relação verificou-se entre o IID e a produtividade aparente do trabalho e remuneração média anual. As sociedades com um índice muito alto registaram maiores níveis de produtividade (55,4 mil euros) e de remuneração (26,0 mil euros por pessoa ao serviço remunerada). Já as sociedades com uma digitalização muito baixa registaram 21,7 mil euros de produtividade e 13,4 mil euros de remuneração média anual por pessoa ao serviço remunerada.

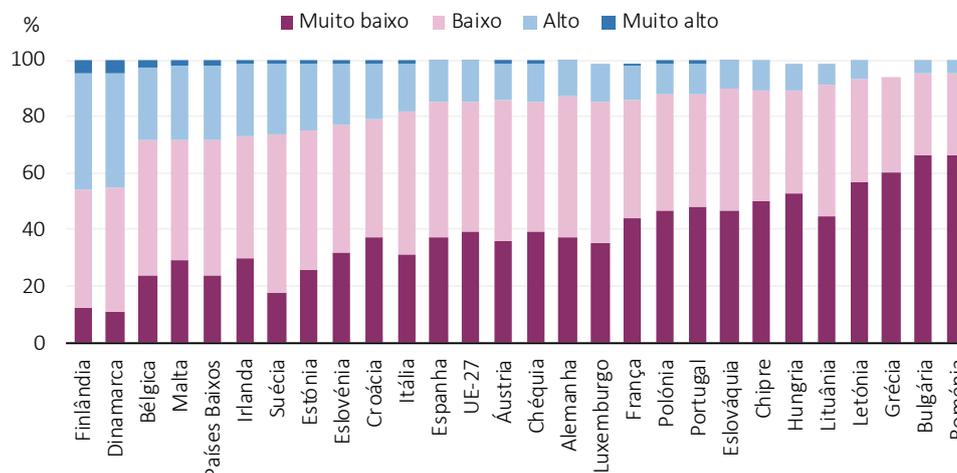
Figura 5.3. Produtividade aparente do trabalho e remuneração média anual das sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço, pelo índice de intensidade digital (2020)



Fonte: INE, Inquérito à Utilização das TIC nas Empresas e Sistema de Contas Integradas das Empresas

Considerando os 27 países da União Europeia, com nível de digitalização muito alto encontram-se a Finlândia, a Dinamarca e a Bélgica; e com nível muito baixo a Bulgária, a Roménia e a Grécia.

Figura 5.4. Sociedades pelo índice de intensidade digital (IID), em % das sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço (2020)

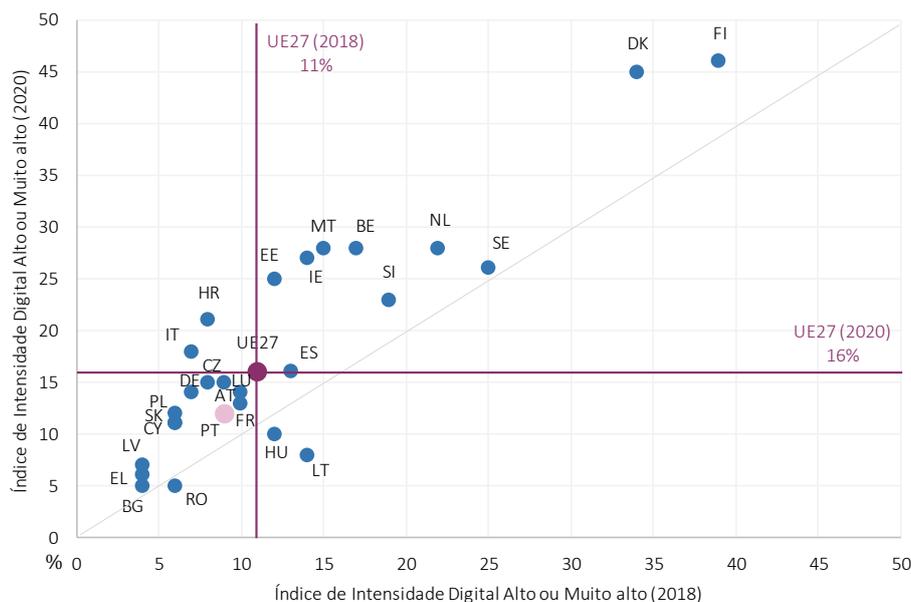


Nota: os dados sobre o IID alto e muito alto da Grécia não se encontram disponíveis.

Fonte: INE, Inquérito à Utilização das TIC nas Empresas e Sistema de Contas Integradas das Empresas

Em 2018 e 2020, 9 países registaram índices de intensidade digital alto ou muito alto mais elevados que o verificado para o total da UE27, enquanto 13 registaram proporções inferiores, nos quais se inclui Portugal. No entanto, apenas 3 países reportaram índices de intensidade digital alto ou muito alto inferiores em 2020 face ao ano anterior, designadamente a Lituânia, a Hungria e a Roménia.

Figura 5.5. Sociedades com índice de intensidade digital alto ou muito alto, em % das sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço, por país da UE27 (2018 e 2020)



Fonte: Eurostat e INE, Inquérito à Utilização das TIC nas Empresas



NOTA TÉCNICA

Os indicadores estatísticos apresentados neste destaque são obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes (designados por empresas individuais) recebidos através do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

Em 2019 entrou em vigor a nova IFRS 16 – Locações, que afetou a contabilização dos contratos de locação e, consequentemente, as demonstrações financeiras das empresas que seguem as normas internacionais de relato financeiro. Os dados definitivos do SCIE para 2020 foram ajustados, nomeadamente as variáveis que sofreram alterações devido a esta IFRS, para que a informação fosse comparável com a dos anos anteriores.

O âmbito da análise efetuada corresponde ao total das empresas classificadas nas secções A a S (exceto O) da CAE Rev.3. Foram considerados 9 grupos de atividades económicas: *Agricultura e pescas* (secção A da CAE Rev.3), *Indústria* (secções B e C), *Energia e água* (secções D e E), *Construção e atividades imobiliárias* (secções F e L), *Comércio* (secção G), *Transportes e armazenagem* (secção H), *Alojamento e restauração* (secção I), *Informação e comunicação* (secção J), *Serviços financeiros* (secção K) e *Outros serviços* (secções M a S).

A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas grandes empresas as (i) empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, ou (ii) empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros. As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como PME.

O Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas (IUTICE) é um projeto cofinanciado pela União Europeia (UE), que pretende contribuir para um conhecimento mais aprofundado sobre a utilização de tecnologias da informação e da comunicação nas empresas. A população alvo deste inquérito compreende as empresas não financeiras ativas, sob a forma jurídica de sociedade, com sede em Portugal, com atividade principal classificada nas secções C, D, E, F, G, H, I, J, M, N e grupo 951 da secção S da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev.3), excluindo as sociedades classificadas como microempresas com menos de 10 pessoas ao serviço.

O índice de intensidade digital (IID), calculado com base nos dados recolhidos pelo IUTICE, mede a utilização de diferentes tecnologias digitais pelas empresas e a sua pontuação (0-12) é determinada por quantas das 12 tecnologias digitais selecionadas as empresas utilizam. Quanto maior for a pontuação, maior será a intensidade



digital da empresa, variando de muito baixa a muito alta. Com base na pontuação atribuída no índice de intensidade digital, as sociedades foram classificadas em quatro categorias:

- Empresas com índice de intensidade digital muito baixo (0 a 3 pontos);
- Empresas com índice de intensidade digital baixo (4 a 6 pontos);
- Empresas com índice de intensidade digital alto (7 a 9 pontos);
- Empresas com índice de intensidade digital muito alto (10 a 12 pontos).

A composição do IID varia entre as diferentes edições do IUTICE, dependendo das perguntas incluídas no inquérito, pelo que a comparabilidade ao longo do tempo pode ser limitada. Em 2018 e 2020, a composição do IID era semelhante e compreendia as 12 variáveis que se seguem:

- Empresas em que mais de 50% das pessoas ao serviço utilizavam computadores com acesso à Internet para fins profissionais;
- Empregar especialistas TIC;
- A velocidade máxima de ligação fixa à Internet contratada pela empresa para fazer *downloads* é de pelo menos 30 Mb/s;
- Disponibilizar a mais de 20% das pessoas ao serviço um dispositivo portátil que permita o acesso à Internet através de ligação móvel de banda larga, para fins profissionais;
- Ter um *website*;
- O *website* ter uma das seguintes funcionalidades: descrição de bens ou serviços, listas de preços; possibilidade dos visitantes personalizarem ou projetarem os produtos; acompanhamento online das encomendas; conteúdo personalizado para visitantes regulares;
- Utilização de impressão em 3D;
- Compra de serviços de média-alta computação em nuvem;
- Envio de faturas adequadas para processamento automático;
- Utilização de robôs industriais ou de serviços;
- Ter vendas de comércio eletrónico que representem pelo menos 1% do volume total de negócios;
- Análise de *big data* a partir de qualquer fonte de dados.

ATUALIZAÇÃO DOS DADOS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL PARA O ANO 2020

Os resultados definitivos do SCIE 2020 revelaram um panorama ligeiramente menos favorável que os dados provisórios divulgados em outubro de 2021, revendo em baixa os principais indicadores económicos das empresas não financeiras. As principais diferenças entre os dados definitivos e os dados provisórios de 2020 resultaram sobretudo da inclusão da informação das empresas individuais, que nos dados provisórios é estimada. Foram também considerados os dados mais atualizados provenientes da Informação Empresarial Simplificada (IES).



Dados definitivos e dados provisórios, para os principais indicadores económicos, por forma jurídica e total (2020)

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	Nº	TV anual e p.p.	Nº	TV anual e p.p.	10 ⁶ Euros	TV anual e p.p.	10 ⁶ Euros	TV anual e p.p.	10 ⁶ Euros	TV anual e p.p.	10 ⁶ Euros	TV anual e p.p.
Dados definitivos 2020												
Empresas não financeiras	1 301 000	-1,3	4 140 136	-2,0	371 476	-10,0	94 187	-9,8	60 860	-1,7	35 252	-17,2
<i>Forma jurídica</i>												
Empresas individuais	850 584	-3,3	924 500	-4,3	13 739	-13,1	6 494	-14,4	1 115	-11,9	5 532	-14,6
Sociedades	450 416	2,6	3 215 636	-1,3	357 736	-9,8	87 692	-9,4	59 745	-1,5	29 720	-17,7
Dados provisórios 2020												
Empresas não financeiras	1 354 720	2,8	4 205 308	-1,5	373 045	-9,6	93 828	-10,1	60 922	-1,7	34 873	-18,1
<i>Forma jurídica</i>												
Empresas individuais	906 499	3,1	993 922	2,8	15 316	-3,2	7 049	-7,1	1 274	0,6	5 999	-7,4
Sociedades	448 221	2,1	3 211 386	-1,5	357 729	-9,9	86 779	-10,4	59 648	-1,7	28 874	-20,1
Diferença												
Empresas não financeiras	- 53 720	-4,1	- 65 172	-0,5	- 1 569	-0,4	359	0,3	- 62	0,0	379	0,9
<i>Forma jurídica</i>												
Empresas individuais	- 55 915	-6,4	- 69 422	-7,1	- 1 577	-9,9	- 555	-7,3	- 159	-12,5	- 467	-7,2
Sociedades	2 195	0,5	4 250	0,2	7	0,1	913	1,0	97	0,2	846	2,4

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

PRINCIPAIS CONCEITOS

Atividade económica: resultado da combinação dos fatores produtivos (mão de obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

Atividade principal: atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística. Notas: o critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos fatores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com caráter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

Empresa: entidade jurídica (pessoa singular e coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias atividades, num ou vários locais

Empresa individual: tipo de unidade empresarial que abrange as formas jurídicas de empresário em nome individual e trabalhador independente.

Empresa de elevado crescimento: empresa com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.



Empresa jovem de elevado crescimento (gazelas): empresa até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

Excedente bruto de exploração (EBE): corresponde à diferença entre, por um lado, o valor acrescentado bruto e por outro, os gastos com o pessoal e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Sintetiza a totalidade do valor afeto à remuneração do fator capital.

Nascimento de empresa: empresa que resulta da criação de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam outras empresas envolvidas neste acontecimento. Não se incluem empresas que entram devido a fusão, cisão ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as entradas derivadas somente de uma alteração de atividade.

Morte de empresa: empresa que cessou a atividade. Considera-se cessada a atividade, uma vez verificada a dissolução de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Não se incluem empresas que cessaram a sua atividade devido a fusão, aquisição maioritária, dissolução ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as saídas devidas apenas a uma mudança da atividade.

RÁCIOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

Gastos com o pessoal por pessoa ao serviço = Gastos com o pessoal / Pessoal ao serviço

Nascimentos líquidos = Total de nascimentos – Total de mortes

Produtividade aparente do trabalho = VAB_{cf} / Pessoal ao serviço

Remuneração média anual = (Remunerações / Pessoal ao serviço remunerado)

Rotatividade = (Saídas + Entradas) / 2 / Total de trabalhadores * 100

Taxa de natalidade = Total de nascimentos / Total de sociedades * 100

Taxa de mortalidade = Total de mortes / Total de sociedades * 100

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

EBE: Excedente bruto de exploração

FBCF: Formação bruta de capital fixo

IES: Informação Empresarial Simplificada

IFRS: Normas Internacionais de Relato Financeiro

IUTICE: Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas

N.º: Número

PME: Micro, pequenas e médias empresas



p.p.: pontos percentuais

SCIE: Sistema de Contas Integradas das Empresas

TV.: Taxa de variação

UE27: União Europeia (27 países)

VAB: Valor acrescentado bruto

Var.: Variação

SIGLAS DE PAÍSES

AT: Áustria	FI: Finlândia	NL: Países Baixos
BE: Bélgica	FR: França	PL: Polónia
BG: Bulgária	HR: Croácia	PT: Portugal
CY: Chipre	HU: Hungria	RO: Roménia
CZ: Chéquia	IE: Irlanda	SE: Suécia
DE: Alemanha	IT: Itália	SI: Eslovénia
DK: Dinamarca	LT: Lituânia	SK: Eslováquia
EE: Estónia	LU: Luxemburgo	
EL: Grécia	LV: Letónia	
ES: Espanha	MT: Malta	

INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

- Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.
- Informação adicional encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt

Data prevista do próximo destaque – outubro de 2022
